



PAISAGEM BRASILEIRA **CONTEMPORANEA**

DE 6 DE OUTUBRO ATÉ 12 DE NOVEMBRO DE 2022

Embaixada do Brasil/Galeria CONTEMPO

Uma parceria passa existir entre a Embaixada do Brasil em Madri e a Galeria CONTEMPO de São Paulo.

Com o objetivo de divulgar o trabalho de artistas brasileiros no exterior, a galeria CONTEMPO está disponibilizando parte expressiva do seu acervo para contribuir com política conhecida como Diplomacia Cultural do Itamaraty.

ANA DURÃES, TARM, RUBENS IANELLI, PAVEL HERRERA e LUIZ DOLINO são os pintores selecionados para essa mostra que será inaugurada no próximo dia 6 de outubro ocupando as galerias da CASA DE AMÉRICA em Madri.

O propósito da curadoria aponta para a possibilidade de exibir um panorama diversificado de linguagens desde a nova figuração até a abstração geométrica.

O conjunto de 25 obras de grandes proporções criadas para o evento traça um painel capaz de produzir no espectador uma viagem através de múltiplas expressões da inventividade em curso no Brasil.



CONTEMPO

www.galeriacontempo.com.br

 @galeriacontempo

**CASA DE AMÉRICA – PLAZA DE LA CIBELES, S/N
MADRID, ESPANHA**

Ana Durães

Ana Durães, artista plástica, nasceu em Diamantina/MG, em 1962 e vive há muitos anos no Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos na Escola Guignard em Belo Horizonte em 1981. Concluiu sua formação na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1987. Participou de centenas de exposições coletivas e já realizou exposições individuais no Palácio das Artes de Belo Horizonte; Museu de Belas Artes do Rio; Museu Histórico Nacional; Museu de Arte Moderna de Salvador; MASP São Paulo; na Escola de Artes Visuais/RJ; no Museu da República/RJ; no Brazilian American Cultural Institute em Washington e no Kunstlerhaus, na Áustria, além de cidades como Berlim, Paris, Lisboa, entre outras. Em 2012 celebrou 30 anos de trajetória na exposição individual “Mundo das Coisas”, no Espaço Furnas Cultural. Em 2013 realizou na Sergio Gonçalves Galeria a exposição individual “Novos Pretos Novos” onde a artista elaborou um discurso sobre a insistência histórica de se manter o negro à sombra, na exclusão social. Em 2018 faz exposição individual na Artifact Gallery na 84 Orchard Street em New York. Em 2020 realizou a Exposição “Natureza Alterada” em diálogo com o fotógrafo Daniel Mattar na Brisa Galeria em Lisboa. Suas obras estão em diversas coleções no Brasil e exterior.



1724 – Ana Durães - “A beira de mim 3” – acrílica e óleo sobre linho – medindo 120x170 cm. – assinado e datado 2022 no verso.



1720 – Ana Durães - “As flores a beira do tempo” – acrílica e óleo sobre linho – medindo 100×80 cm. – assinado e datado 2021 no verso.



1721 – Ana Durães - “Para aprender o inverno” – acrílica e óleo sobre linho – medindo 180×80 cm. – assinado e datado 2022 no verso.



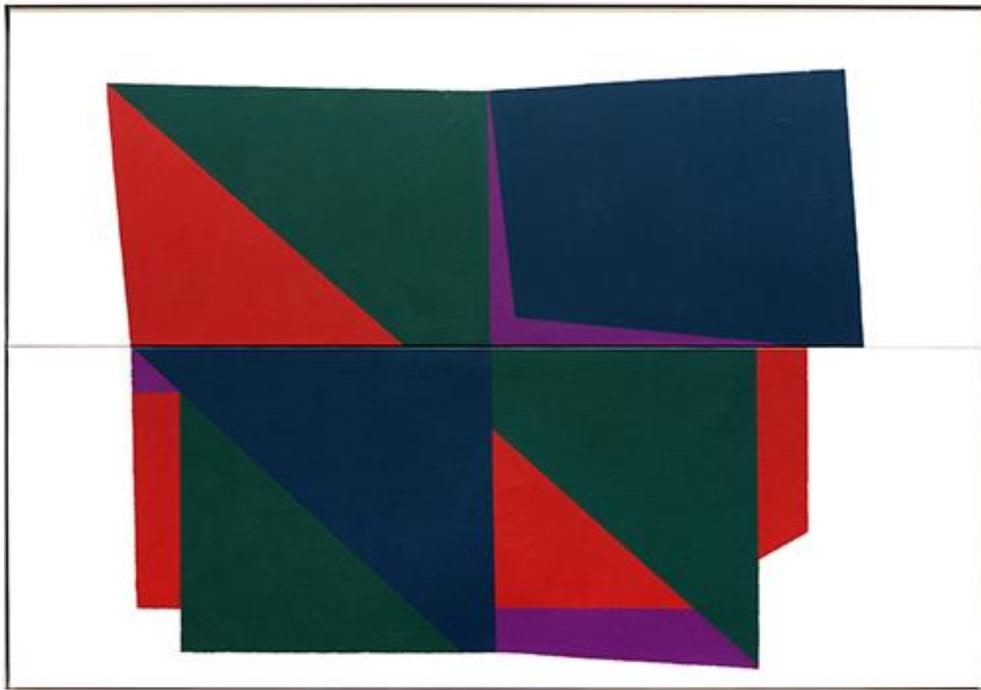
1722 – Ana Durães - "Flores à espera do perfume" - acrílica e óleo sobre linho - medindo 130x100 cm. - assinado e datado 2022 no verso.



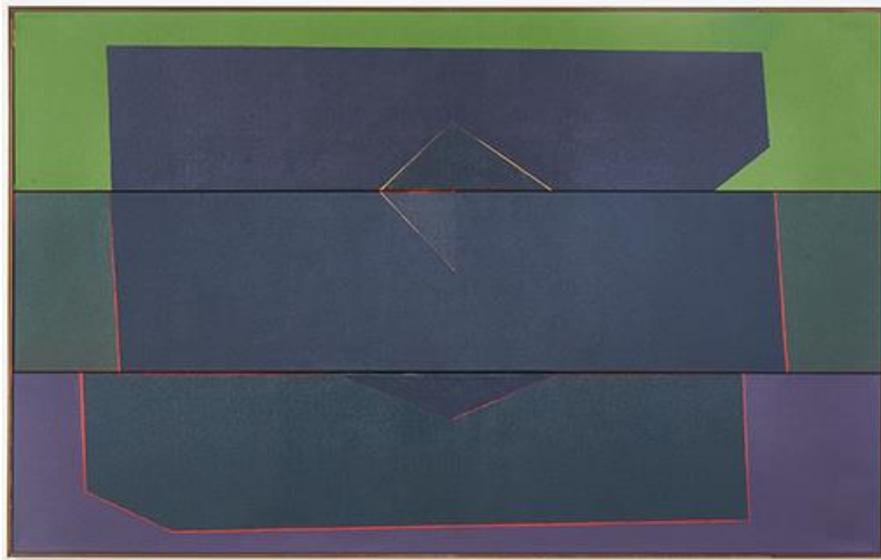
1723 – Ana Durães - "As mais belas cores do meu mundo" - acrílica e óleo sobre linho - medindo 130x100 cm. - assinado e datado 2022 no verso.

Dolino

Luiz Geraldo do Nascimento Dolino (Macaé RJ 1945). Pintor. Iniciou seus estudos na Escolinha de Arte do Brasil, com Augusto Rodrigues, em 1961. Quatro anos depois, estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com Ivan Serpa, passando a incorporar as formas geométricas ao seu próprio trabalho. Por volta de seus 20 anos, trabalhou como funcionário do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Entre 1973 e 1984, residiu em diversos países da América Latina, tais como México e Argentina. Em 1984, mudou-se para a Costa do Marfim, de onde retornou ao Brasil em 1987, fixando residência na cidade do Rio de Janeiro. Em São Paulo, realizou o painel Loco por ti para o Palácio dos Bandeirantes e, em 1989, é responsável pela capa e pelo projeto gráfico do livro A Lição do Amigo, de Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987), editado pela Editora Record. Um ano depois, a Editora Salamandra, do Rio de Janeiro, publica o livro Dolino, com uma coleção de trabalhos seus. Realizou exposição individual no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1997. Em 2000, publicou o livro Allegro Affettuoso – memórias. Ainda naquele ano, realizou exposição individual no Museo de la Revolución, em Havana. Fonte Itaú Cultural.



1665 – Dolino - “Lótus” – acrílica sobre tela – medindo 120×170 cm. – assinado e datado 2021 no verso.



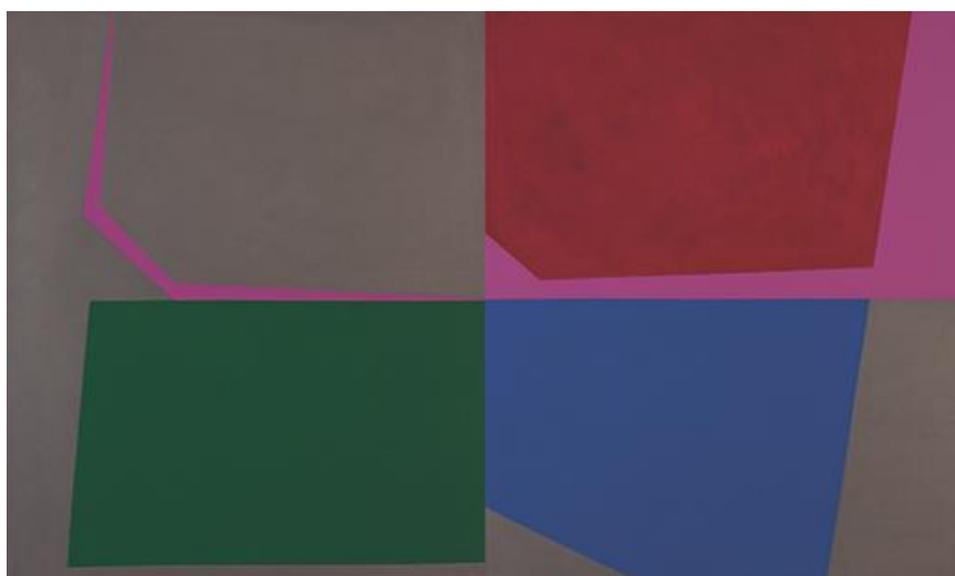
1659 – Dolino - “Estradas Noturnas” – acrílica sobre tela – medindo 76x120 cm. – assinado e datado 2021 no verso.



1672 – Dolino - “Trevó” – acrílica sobre tela – medindo 80×80 cm. – assinado e datado 2020 no verso.



1670 – Dolino - “Otoño Porteño” acrílica sobre tela – medindo 120x60 cm. - assinado e datado 1980 no verso.



1671 – Dolino - “Tibre” – acrílica sobre tela – medindo 120x200 cm. - assinado e datado 2016 no verso.

J. Pavel Herrera

J. Pavel Herrera, 1979. Atualmente reside e desenvolve suas pesquisas em São Paulo. Ele trabalha principalmente com pintura, focando sua pesquisa em torno da paisagem.

Mestre em Artes Visuais, está fazendo seu projeto de doutorado na Unicamp - SP.

Realizou várias residências artísticas, entre elas, em 2011 na Sardenha/Itália, onde recebeu o prêmio Isola, prêmio internacional de pintura; em 2016 na FAAP em São Paulo e em 2018 no Parque Nacional do Itatiaia, RJ. As exposições de 2019 na Galeria Gaia, Unicamp - SP, participaram da Mostra e Artes Visuais, UNESP PPG IA 2019 Arts Research Journey - 3ª edição internacional - São Paulo, Brasil.

Expo em 2021 em Cuba e participou da Feira de Arte e Cultura Contemporânea em Montevidéu, Uruguai.

Em 2022 participou da Exposição Physiognomy in Contradiction, Museum of Northern History, Kirkland, Canadá.

Participou da 11ª Bienal de Arte do Mercosul, Porto Alegre. Para esta exposição, a sua pintura "Navy Blue Connection II" estabelece uma relação com o mapa e as representações dos territórios; Fragmentos surgem da região litorânea do estado de São Paulo e do norte da Península Ibérica.

Em "Ilha Nova" há uma metáfora estabelecida a partir do território político do estado de São Paulo, eliminando suas fronteiras terrestres.



1589 – Pavel - "Variações de luz II" - óleo sobre tela - medindo 172x132 cm. - assinado e datado 2016 no verso.



1686 – Pavel - “Tensão superficial” – óleo sobre papel – medindo 43,5x157 cm. – assinado e datado 2017 no verso.



1622 – Pavel - "O maravilhoso de sentir o céu por sí mesmo II" - óleo sobre tela - medindo 130x175 cm. - assinado e datado 2021 no verso.



1737 – Pavel - Lutetia S 31- batom e óleo sobre tela – medindo 120 x 120 cm (9 peças – medindo 40 x 40 cm. cada) – assinado e datado 2022 no verso.



1738 – Pavel - Sem título - óleo sobre tela – medindo 55x100 cm.- assinado e datado 2022 no verso.

Rubens Ianelli

RUBENS VAZ IANELLI, nasceu na cidade de São Paulo, em 22 de abril de 1953. Morou até dezoito anos de idade com os pais, Arcangelo Ianelli e Dirce Ianelli, e com o tio, Thomaz Ianelli, ambos pintores. Residiu dois anos Europa, até 1967, e fez sua primeira série de desenhos a nanquim.

Criou sobre madeira e outros diferentes materiais. Na década de 1970, Rubens trabalhou preparando telas e chassis para os artistas e montou uma modesta molduraria. Criou suas primeiras pinturas a guache e a óleo. Desse período geométrico, conquistou prêmios nos salões de arte moderna e de arte contemporânea.

Cursou três anos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Envolveu-se na luta contra o regime militar e decidiu fazer Medicina. É Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz -Fiocruz-Rio. Trabalhou sete anos com populações indígenas do Brasil.

A partir de 2001, distanciando-se da saúde pública, Rubens Ianelli, iniciou uma série de exposições coletivas e individuais, entre elas, Museu AfroBrasil de São Paulo, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Centro Cultural Candido Mendes e Centro Cultural dos Correios, no Rio de Janeiro e Luz y Oficios em Havana, além de algumas galerias de arte, no Brasil e Portugal.

Embora tenha convivido bom tempo com dois grandes pintores brasileiros, pode considerar-se um autodidata. Tem atêlier no Bairro do Cambuci, em São Paulo.



1564 – Rubens Ianelli - Mar Azul – têmpera sobre tela – medindo 110x140cm.- assinado e datado 2021 no canto inferior direito.



1017 – Rubens Ianelli - Estandartes – óleo sobre tela – medindo 100×80 cm. – assinado e datado 2010 no canto inferior direito.



1609 – Rubens Ianelli - “O Chique” – têmpera sobre tela – medindo 110x140cm.- assinado e datado 2021 no canto inferior direito.



1633 – Rubens Ianelli - Sem título - têmpera sobre tela - medindo 110x200 cm. - assinado e datado 2022 no canto inferior direito



1634 – Rubens Ianelli - "Abará" - têmpera sobre tela - medindo 100x80 cm - assinado e datado 2022 no canto inferior direito.

Tarm

Thiago Molon, 1990, nascido e criado na favela do Vidigal, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha atualmente. Molon é um artista multidisciplinar, com 13 anos começou a pintar nas ruas e becos do Vidigal, fazendo de lá uma grande galeria e ateliê a céu aberto. Sua trajetória o fez se formar em Design Gráfico pela PUC-RJ com bolsa.

Thiago, ou Tarm, como ficou conhecido no grafitti, faz uma interpretação lúdica e poética dos aspectos socioculturais e da vida em seu entorno através de uma linguagem gráfica moderna. Da tela para a escultura, ele busca reutilizar materiais descartados encontrados na rua para dar vida aos seus personagens, trazendo assim o ambiente que vive para dentro de suas obras.

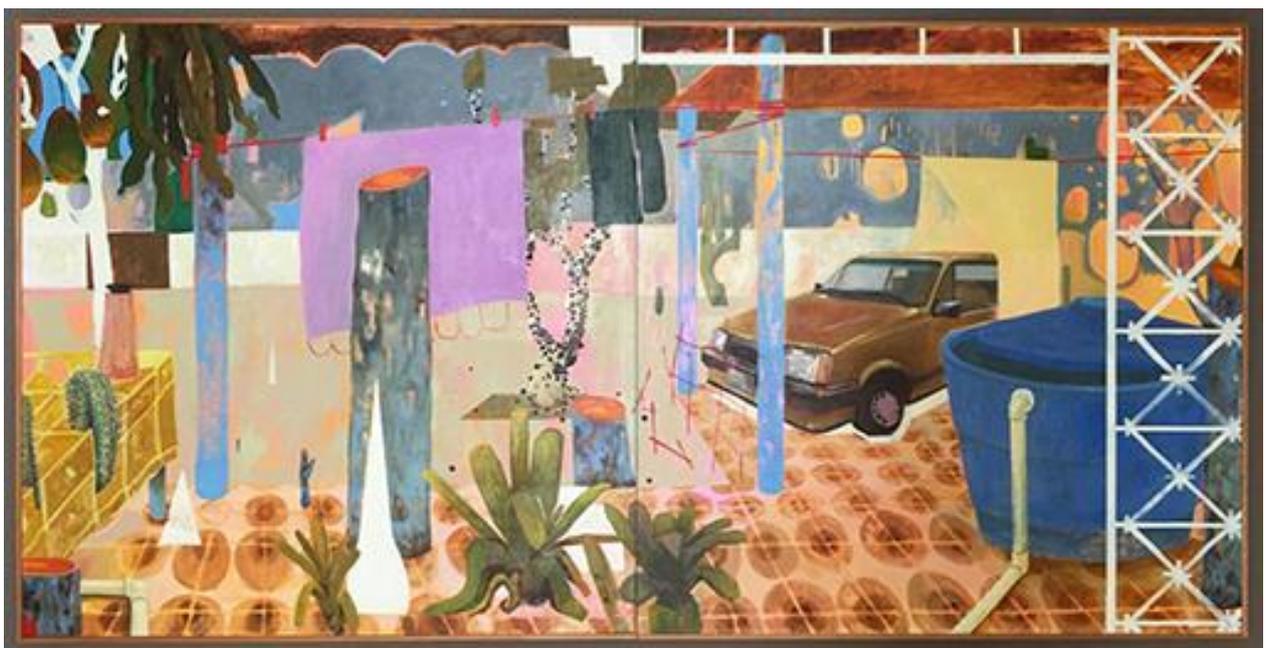
Filho de pai paraibano e mãe capixaba que vieram morar no Rio em busca de melhores condições de vida, seu universo particular é composto por cores e composições marcantes que parte da observação do cotidiano a dos costumes da classe trabalhadora brasileira. Nesse conjunto, é possível observar desdobramentos pictóricos e temáticos cruciais para a compreensão da trajetória do artista.



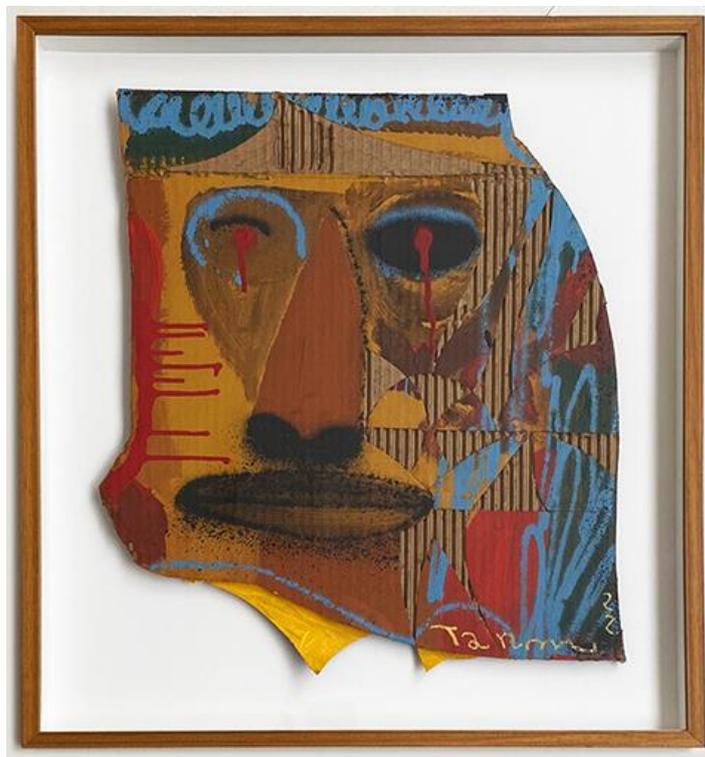
1543 – Tarm - "Cajuzinho" - acrílica sobre tela - medindo 40x40 cm. - assinado e datado 2021 no verso e "Menina do caju" - acrílica, spray e marcador oleoso sobre tela - medindo 120x90 cm. - assinado e datado 2021 no canto inferior direito.



1694 – Tarm - Sem título – tinta acrílica sobre papelão – medindo 60×61 cm – assinado e datado 22 no canto inferior direito.



1607 – Tarm - “Varanda” – óleo sobre tela – medindo 130x260cm (díptico) – assinado e datado 2021 no canto inferior direito.



1693 – Tarm - Sem título - tinta acrílica e tinta spray sobre papelão - medindo 50,5x42,5 cm - assinado e datado 22 no canto inferior direito.



1695 – Tarm - Sem título - tinta acrílica e tinta spray sobre papelão - medindo 54,5x49 cm - assinado no centro inferior e datado 22 no canto inferior esquerdo.